



31 de Março de 2017

A assembleia deve aprovar a luta para pôr abaixo a Lei da Terceirização.

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

A greve é pela reposição imediata dos salários, salas de aula com no máximo 25 alunos, contra a lei da terceirização e pelo fim das resoluções malditas que penalizam e desempregam. É em defesa da estabilidade dos professores categoria O

Aprovemos a continuidade da greve Uma só greve: municipais e estaduais Somente a ação grevista unificada nacional poderá derrotar as reformas do governo golpista

Não podemos cair nas manobras de Temer

- 1) Temer não recuou quando anunciou a retirada dos servidores estaduais e municipais da reforma da previdência;
- 2) Não se trata de vitória do movimento de 15 de março. É simplesmente uma manobra para facilitar a aprovação da reforma previdenciária.



A reforma da previdência tem de ser rejeitada com os métodos da ação direta. Nada de submeter a luta dos trabalhadores ao calendário dos quadrilheiros do Congresso Nacional. Nada de dar trégua ao governo golpista e ao Congresso fantoche. Não se deixem enganar com promessas e discursos vazios.

Manobras vieram à tona

Pouco dias após o anúncio de retirada dos servidores públicos estaduais e municipais, a máscara do golpista Temer caiu. Disse que incluirá na proposta oficial um ponto, que é o prazo de seis meses para os governadores e prefeitos aprovarem a reforma de seus servidores. Caso não cumpram, fica valendo a reforma aprovada no Congresso Nacional. Alertou: as reformas da previdência dos estados e municípios devem estar em consonância com a que será aprovada em nível federal. Ainda mais: disse que os governos não podem aprovar regras mais leves, porque precisam cumprir as metas da PEC do teto dos gastos. Lembrou, ainda, que os estados logo mais deverão pagar suas dívidas com a União.

Na realidade, as manobras, que visam a desmobilizar os servidores que lutam contra a reforma da previdência, trazem um complicador negativo a mais, que é a divisão (fragmentação). Tentam separar os servidores dos trabalhadores em geral. Por meio

da divisão, procuram enfraquecer a luta que ganhou as ruas com mais de 1 milhão de manifestantes, no dia 15 de março.

Não se deixem enganar

A reforma da previdência de Temer tem de ser derrubada integralmente. Não cabem emendas. Não cabe projeto substitutivo. Os trabalhadores/servidores não precisam de reforma da previdência. Precisam, sim, derrubar as reformas que foram feitas por Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma. Todas retiraram direitos e dificultaram as aposentadorias. O que os trabalhadores precisam é de empregos, de salários dignos para manter uma família e de uma aposentadoria estatal sob o controle operário. E que nenhum aposentado receba menos que o salário mínimo vital de R\$ 4.600,00. Precisa, sim, pôr fim à previdência privada.

A reforma da previdência tem de ser rejeitada com

os métodos da ação direta. Nada de submeter a luta dos trabalhadores ao calendário dos quadrilheiros do Congresso Nacional. Nada de dar trégua ao governo golpista e ao Congresso fantoche. Não se deixem enganar com promessas e discursos vazios.

Suspender a greve e esperar a votação da previdência no Congresso?

Foi um erro suspender a greve no dia 15 de março, quando os professores da rede municipal já tinham aprovado a sua continuidade. Foi um erro esperar uma semana e iniciar a greve no dia 28. Agora, será um erro ainda maior suspendê-la para aguardar o calendário de votação no Congresso Nacional.

As decisões de assembleia não podem estar presas às disputas parlamentares, às supostas pressões aos deputados e à disposição do corrupto Rodrigo Maia, que preside a Câmara de Federal. As decisões de assembleia devem estar apoiadas na necessidade de pôr abaixo a reforma, no descontentamento dos professores, na unidade com outros setores e na independência do movimento frente ao governo e ao Congresso. Essas são as razões para continuar a greve e fortalecer a unidade com os municipais, com os estudantes e com os explorados em geral.

Sabemos que é fundamental a presença da classe operária, parando a produção e se colocando em luta com os setores que já estão em greve. A suspensão da greve é um banho de água fria nas mobilizações que vêm ocorrendo em todo o país.

A greve é também contra Alckmin

A greve é pela reposição imediata dos salários, salas de aula com no máximo 25 alunos, contra a lei da terceirização e pelo fim das resoluções malditas que penalizam e desempregam. É em defesa da estabilidade dos professores categoria O

As paralisações do dia 8 e 15 estiveram voltadas contra as reformas do governo Temer. Pouco se falou da luta pelo salário, emprego e estabilidade dos professores. Nossa greve tem de se colocar pela reposição salarial, pela redução do número de alunos por sala (não mais que 25 alunos), pelo emprego a todos os professores e em defesa dos professores contratados, exigindo a estabilidade.

A experiência já mostrou que negociação sem greve não força o governo a responder às reivindicações. Basta ver o que ocorreu com a negociação do dia 22 de março, não se conseguiu nada. Mas também vem mostrando a importância de dar um passo à frente na democracia sindical, elegendo, na assembleia estadual, o comando geral da greve e a comissão de negociação. Este é um passo fundamental no sentido de quebrar as desconfianças que uma parcela de professores tem com a condução do movimento grevista.

A Lei da Terceirização atinge a educação Combatê-la por meio da greve

Temer segue firme impondo medidas exigidas pelo grande capital nacional e imperialista. O PL 4302, da época de Fernando Henrique Cardoso, que expande a terceirização para todo tipo de atividade, foi aprovado. As centrais e sindicatos não organizaram a luta para combatê-lo, com os métodos próprios da classe operária. Ficaram nos discursos e se limitaram às pressões parlamentares; portanto, são responsáveis pela derrota sem luta dos explorados.

Sabemos o quanto tem sido prejudicial a terceirização, imaginem agora que se a libera para todos os serviços. Na escola, a terceirização já existe para os serviços de cozinha e limpeza. Agora, estende até para a contratação de professores. Sabemos que os terceirizados são mais explorados, recebem menos, têm direitos reduzidos, estão sujeitos à maior rotatividade e dificilmente poderão alcançar uma aposentadoria. A Lei da terceirização é parte da reforma trabalhista.

A assembleia deve aprovar a luta para pôr abaixo a Lei da Terceirização.

Unidade grevista dos municipais com os professores estaduais

Aprovação de um chamado à Afuse para que convoque assembleia e se coloque em greve juntamente com os professores

Que se aprove um chamado às centrais para a convocação da greve geral

Que se aprovem os métodos da ação direta para pôr abaixo as reformas e medidas dos governos Temer/Alckmin como a única via para a defesa das reivindicações dos trabalhadores